Cadernos Macambira
V. 6, N° 1, 2021. Página ***356*** *de* ***369. ISSN 2525-6580***
Anais **IV Seminário Diversidade e Respeito às Diferenças – IV SEDIRD e I Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**. 06 a 08 de outubro de 2020. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
http://revista.lapprudes.net/

Eixo 11: Práticas pedagógicas com estudantes público da educação especial e/ou com necessidades específicas

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM EDUCANDOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ane Caroline Alves da Silva - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Stefani Rubenich - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

*Autora correspondente: rubenich302@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir e relatar algumas atividades e atuações de duas acadêmicas matriculadas nos Estágios Supervisionados em Dificuldades de Aprendizagem, da Universidade Federal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, do Curso de Educação Especial Diurno. As práticas pedagógicas, foram efetuadas com quatro educandos com dificuldades de aprendizagem, inseridos em Escolas Públicas Municipais e no Programa de Atendimento Especializado Municipal (PRAEM). A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e os relatos de experiências, de duas acadêmicas diante da revisão das práticas de estágio. A partir disso, é exposto algumas reflexões e o conceito sobre as dificuldades de aprendizagem, a importância do ensino colaborativo, a relevância do lúdico no âmbito escolar, as contextualizações de onde foram efetuadas as práticas, as descrições das experiências de ambos os estágios, alguns exemplos de recursos confeccionados e utilizados nas práticas de atuação pedagógica durante o estágio das discentes, e também será explanado sobre o auxílio e o apoio das famílias nesse processo de ensino aprendizagem. Para concluir, as considerações finais do trabalho e as referências.

Palavras chave: Dificuldade de Aprendizagem. Estágio. Práticas Pedagógicas. Lúdico.

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho desenvolveu-se através dos estudos e práticas docentes de duas acadêmicas no decorrer dos Estágios Supervisionados em Dificuldades de Aprendizagem, no qual é necessário para a aprovação na disciplina do Curso de Educação Especial-Diurno na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no segundo semestre do ano de 2018 e 2019.

Considerando, a importância da relação entre teorias e práticas vivenciadas no âmbito escolar. Assim sendo, no momento da formação os acadêmicos realizam três etapas no estágio, iniciando-se pela observação, direcionando-se para a elaboração da proposta e dos planos, e concluindo-se para a atuação pedagógica.

Desse modo, antes de cada atuação no âmbito escolar foram realizadas semanalmente reuniões entre as estagiárias juntamente com a professora orientadora de estágio, este espaço era destinado a trocas de experiências e reflexões sobre o contexto de estágio e as atividades propostas.

Contudo, as experiências foram desenvolvidas a partir das observações realizadas em sala de aula, nas escolas em que os alunos frequentam, através do ensino colaborativo e no âmbito do Programa de Apoio Especializado Municipal (PRAEM), por meio do atendimento pedagógico especializado, no qual era realizado no turno inverso do ensino regular.

Consequentemente, foi efetuado as estratégias do processo pedagógico com quatro alunos que apresentavam Dificuldades de Aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem, com faixa etária entre oito a nove anos de idade, inseridos em duas Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental de Santa Maria/RS. Além disso, ambos recebem atendimento no (PRAEM). Em tais etapas, as discentes tiveram o acompanhamento e auxílio das professoras orientadoras do Estágio em Dificuldades de Aprendizagem.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e os relatos de experiências, os dados foram coletados através da observação direta e registrados em um diário de campo.

Portanto, no decorrer do trabalho será exemplificado no primeiro item o conceito de Dificuldades de Aprendizagem, o segundo item é sobre o conceito e a importância do ensino colaborativo presentes em duas escolas localizadas em Santa Maria - RS, no terceiro item contém a importância do lúdico e alguns exemplos de recursos confeccionados e utilizados nas práticas de atuação pedagógica realizadas no ano de 2018 e no ano de 2019, o quarto item apresenta as contextualizações das escolas e do PRAEM, no quinto item constam a descrição das experiências do estágio um e dois, no sexto a relevância das contribuições e apoio das famílias, no sétimo as considerações finais sobre o trabalho e por último as referências.

As Dificuldades de Aprendizagem

Essa temática vem sendo pautada por alguns anos, no entanto, essa expressão “dificuldade de aprendizagem” surgiu no ano de 1962 com a definição de Kirk aponta que estas

dificuldades estão centradas no processo da linguagem e nos rendimentos acadêmicas, sendo como causa uma disfunção cerebral ou uma alteração comportamental ou emocional.

Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de materiais, estímulos, baixa autoestima e problemas patológicos, entre outros.

> O termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico". Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto, 23 por seus ambientes doméstico e escolar, além de por fatores como temperamento e estilo de aprendizagem. (SMITH; STRICK 2001, p. 15).

No decorrer do tempo muitas expressões foram sendo modificadas, as dificuldades de aprendizagem surgiram relacionadas a barreiras nos processos psicológicos inerentes à compreensão do uso da linguagem estando direcionadas como disfunção do sistema nervoso central. Nesse sentido sendo excluído dos problemas resultantes da deficiência sensoriais, perturbações emocionais, motora ou mental, até mesmo de fatores culturais e econômicos.

O termo dificuldades de aprendizagem, está associado a todos os problemas de aprendizagem, relacionando-se com fatores externos, individuais, um exemplo é intervenção inadequada. O educador tem o papel importante de transmitir e procurar métodos adequados para orientar, o modo como o professor utiliza a metodologia de ensino pode interferir no processo de aprendizagem dos alunos.

Portanto, a dificuldade e o aprender podem, entretanto, estar relacionados a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos cognitivos e emocionais e a fatores externos culturais sociais e políticos. (JACOB; LOUREIRO, 1996; WEISS, 1977).

O ENSINO COLABORATIVO

Segundo Mendes (2006):

> Em síntese, o ensino colaborativo ou co-ensino, é um modelo de representação de serviço de educação especial no qual o educador comum e o educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes, sendo que esse modelo emergiu como uma alternativa aos modelos de sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais, e especificamente para responder as demandas das práticas de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. (MENDES, 2006, p. 32).

Constata-se que para efetivar o ensino colaborativo levará tempo e os professores precisam vivenciar diferentes níveis e trabalhar em equipe, parceria e colaboração. Assim, precisará de paciência, comprometimento, confiança, diálogos e responsabilidades de ambos os lados.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

Assim contribui Santos (2012, p.4):

> O lúdico consiste basicamente em satisfazer a criança, trabalhando com o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e a interação entre os colegas.

A ludicidade em sala de aula como fator auxiliador no desenvolvimento cognitivo dos alunos, desperta suas potencialidades, proporciona participação, interação, entusiasmo, alegria, múltiplas aprendizagens significativas, trabalho em equipe, etc. É por meio das atividades lúdicas que os alunos perderam a timidez, a insegurança, o medo e assim, demonstravam o interesse pelas propostas apresentadas.

A partir, desse conceito podemos analisar e refletir como esse trabalha e contribui para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Nas observações no ensino em sala de aula, os alunos expressavam muitas dificuldades em interagir com as atividades propostas pela professora do ensino comum, muitas vezes ficavam dispersos, demonstravam pouco autonomia em desenvolver os conteúdos trabalhados no quadro. No atendimento individualizado os alunos interagiam, sentiam-se mais confortáveis em efetuar as atividades que eram trabalhadas através de jogos lúdicos. Os mesmos se sentiam atraídos pelas dinâmicas e se esforçaram para executá-las.

Apresentaremos alguns exemplos de recursos lúdicos em que confeccionamos para utilizar em nossas práticas.

Imagem 1: Alfabeto móvel: confeccionado com tampinhas de garrafa Pet, cola quente, E.V.A e canetinhas.



Imagem 2: Risca sílabas: cartolina, durex, canetinha, lápis de cor, e um dado com números.



Imagem 3: jogo de coordenadas silábicas: tabuleiro de cartão, tampinhas de garrafas pets com duas cores (verde, vermelho), fichas com imagens.



Imagem 4: jogo da batalha silábica: dois tabuleiros de caixa de ovos, tampinhas de garrafas pets, letras escritas com papel cola.



CONTEXTUALIZAÇÃO

As estagiárias realizaram semanalmente o acompanhamento durante o período de três meses, efetuados no ano de 2018 e o segundo no ano de 2019, em duas Escolas Públicas da Rede Municipal, e no turno inverso ao do ensino regular são realizados os atendimentos no Programa de Apoio Especializado Municipal (PRAEM), localizados na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul. Os quatros estudantes alvos das intervenções a serem realizadas não apresentam diagnóstico definido, mas apresentavam dificuldades de aprendizagem, na área da linguagem, do raciocínio lógico-matemático, na escrita, na coordenação motora fina e ampla e, ainda, apresenta alguns problemas de comportamentos.

Outro aspecto observado é que manifestam sinais de instabilidades emocionais e de dependência, apresentando insegurança e desmotivação. Também observou-se que os alunos apresentavam comportamentos que envolviam aspectos socioemocionais e socioafetivos, pois os mesmos apresentavam dificuldades em se expor e tinha reações de bloqueio ao realizarem atividades relacionadas a área da leitura e escrita.

O PRAEM, atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, nas áreas da Saúde (Fonoaudiologia) e Educação (Psicopedagogia e Educação Especial). O objetivo é ser referência no apoio ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, buscando a constituição do trabalho em rede colaborativa, a fim de assegurar ao educando o direito ao aprendizado. São atendidas as crianças em situação de vulnerabilidade, crianças que necessitam de assistência social, pedagógica, psicologia, entre outros).

Além disso, as instituições são consideradas de pequeno porte, compostas por algumas salas de aulas, organizadas com os materiais de apoio pedagógico tais como: jogos, brinquedos, livros de literatura infantil, materiais de contagem, materiais para recreação, livros

didáticos, mapas, um aparelho de som, etc, sala da direção, sala de professores e funcionários, banheiros femininos e masculinos, quadras esportivas, pracinhas e refeitórios.

Desse modo, as crianças de quatro e cinco anos são atendidas na educação infantil, pré-escola A e B, respectivamente. No ensino fundamental, atende-se alunos do 1º ano ao 4º ano. As escolas estão inseridas em bairros de classe média baixa.

DESCRIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS

1º Estágio: Desenvolvido em 2018

Sendo assim, o primeiro estágio teve como base as observações que anteciparam as práticas do estágio que serviram de suporte para ser planejada a melhor forma de executar as atividades que estimulam o desenvolvimento educacional e socioemocional dos alunos em processo de alfabetização.

Assim, a proposta de atuação foi denominada “Processo básico da alfabetização por meio da consciência fonológica e sua relação com a escrita” sendo executada por meio de planos de aula implementados no período de setembro a novembro do presente ano.

Em relação ao desenvolvimento dos planos de aula, foi organizado com base nos objetivos específicos que potencializasse a área socioemocional, especialmente a autoestima com incentivo nas relações socioafetivas entre aluno/aluno e professor/aluno. No que se refere à alfabetização, a ênfase do objetivo foi no desenvolvimento do processo da consciência fonológica por meio de uma intervenção lúdica.

Conforme, o primeiro estágio é importante mencionar alguns pontos sobre as observações realizadas, constatou-se que havia pouca comunicação entre as profissionais que atuam em cada local e que as metodologias de trabalho são distintas, e no caso da classe comum, os alunos pouco interagiam com as atividades propostas. Outro aspecto observado é que apresentavam sinais de instabilidades emocionais e de dependência, apresentando insegurança e desmotivação.

Diferentemente do que ocorria nos atendimentos individualizados, no qual ocorria retorno dos mesmos nas atividades propostas, pois os estudantes se esforçavam para realizar as atividades e interagir entre si, não tendo receio em participar dos trabalhos.

Sobre as necessidades específicas de aprendizagem, a proposta teve foco na alfabetização, pois os mesmos estão no 3º ano e não estão no nível de leitura e escrita condizente com este ano escolar e sim estão em um nível inicial do processo de alfabetização.

Deste modo, a proposta dará ênfase no processo da consciência fonológica, juntamente com estratégias lúdicas que envolvam as histórias de contos de fadas e jogos de alfabetização.

Nesta perspectiva, foi planejado estratégias educacionais implementadas no ensino colaborativo e nos atendimentos individualizados para que fossem alcançados resultados mais eficientes no processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, a cada plano de aula foi

levado em consideração as necessidades específicas dos alunos, da mesma forma o desenvolvimento do trabalho foi elaborado tendo foco nos trabalhos realizados pelas professoras tanto do ensino colaborativo quanto do atendimento individualizado.

Serão expostas algumas atividades selecionadas para descrever um pouco como foram realizadas as práticas com os alunos, expostas no âmbito da sala de aula e nos atendimentos individualizados.

A seguir serão expostas algumas atividades realizadas no âmbito escolas.

Figura 1: Atividade realizada em sala de aula



Conteúdos: consciência fonológica (Jogos)

Atividade: jogo da "Palavra dentro de Palavra"

Objetivos específicos:

- Identificar palavras com a mesma estrutura gramatical

- Estimular atitudes de colaboração entre os pares.

Descrição: o jogo é composto por 12 fichas de cor azul, contendo figuras e palavras correspondentes, também contém 12 fichas de cor vermelha, contendo figuras cujos nomes se encontram dentro das fichas azuis.

Metodologia: A turma será dividida em grupos, onde as 12 fichas de cor vermelha serão distribuídas igualmente entre os grupos. As fichas de cor azul devem ficar em um monte, viradas para baixo, no meio da mesa.

Os grupos decidirão quem irá iniciar o jogo e a ordem das jogadas, após isso o jogo inicia. O primeiro jogador deve desvirar uma ficha do monte e verificar quais, entre as suas fichas vermelhas, apresentam "a palavra dentro da palavra" da ficha azul que for desvirada. Caso encontre um par o jogador deve baixar sobre a mesa, se nenhuma de suas fichas vermelhas tiver uma "palavra dentro da palavra" que foi desvirada, ou o jogador não perceber

o par, ela é colocada no final do monte e o jogo continua. Ganha o jogo o grupo que encontrar primeiro as cartelas.

Figura 2:



Atividade: jogo de caça rimas

Objetivos específicos:

-Compreender as unidades sonoras da palavra;

-Desenvolver a consciência fonológica por meio da exploração de rimas.

Descrição: é composta por fichas com 4 cartelas iguais com 20 figuras, pequenas em cada.

Metodologia: pequenas em cada. As fichas serão distribuídas igualmente entre os alunos (cinco fichas para cada aluno). No início da atividade, cada jogador deverá localizar o mais rápido possível na sua cartela, as figuras cujas palavras rimam com as das fichas que estão em suas mãos. Cada ficha deve ser colocada em cima da figura correspondente na cartela.

O jogo será finalizado quando o primeiro aluno encontrar o par de todas as fichas que recebeu. O aluno deverá pedir para que os demais "parem" o jogo, e todos contaram quantas fichas forem identificadas corretamente por cada jogador.

Atividades realizada no âmbito do PRAEM

Figura 3



Atividade: universo do conto de fadas

Objetivos específicos:

-Estimular o desenvolvimento da escrita;

- Proporcionar a reflexão da formação das sílabas.

Descrição: foi realizada a leitura de forma em que o aluno possa acompanhar visualizando as imagens e palavras descritas na história e podendo compreender como é estruturada a história tendo como base a explicação de como se dá o início, meio e final da escrita de um texto. se dá o início, meio e final da escrita de um texto. A leitura será sobre o conto do "Chapeuzinho Vermelho". Após, a realização da leitura de cartelas com as respectivas palavras e imagens relacionadas ao conto.

Metodologia: O aluno terá que completar as palavras com as sílabas que faltam. Fichas de sílabas serão sorteadas, se estas fizerem parte da cartela, o aluno deverá completar encontrando as sílabas associadas a ela, assim efetuando a escrita para preencher os espaços das palavras com as sílabas correspondentes nas cartelas.

2º Estágio: Desenvolvido em 2019

Os educandos não apresentam laudos médicos, mas as dificuldades de aprendizagem estão presentes e ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Diante do exposto, a proposta de atuação foi denominada "A mediação e as estratégias lúdicas como elementos intensificadores para contribuir no processo de ensino de educandos com dificuldades de aprendizagem".

Entende-se que a mediação é o processo que irá interferir na relação de aprendizagem da criança, é através dessa mediação que as funções psicológicas superiores se desenvolvem no ser humano, considerando a potência das intervenções pedagógicas.

Desse modo, compreendendo a importância de construir recursos que auxiliassem positivamente o processo de apropriação dos educandos. Possuo como ponto de partida algo significativo, que faça sentido para os estudantes e levando em consideração os aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento de ambos os alunos. A partir disso, procurei buscar ao máximo utilizar os materiais pedagógicos lúdicos e também trabalhar em conjunto com a professora do ensino comum, estabelecendo de uma maneira positiva a implementação do ensino colaborativo.

Em relação ao desenvolvimento dos planos, foi organizado com base na necessidade de trabalhar alguns conceitos, por exemplo: família, escola, as diferenças, respeito, alimentação saudável, saúde bucal, higiene e cuidados pessoais e as datas comemorativas como a semana farroupilha. E também, pauta-se nos objetivos específicos, de potencializar as aprendizagens dos alunos nas áreas da escrita, linguagem e do raciocínio lógico matemático através de atividades diversificadas e lúdicas. Assim, as estratégias conduziram-se no período de setembro a novembro do ano de 2019.

No atendimento individualizado e nas salas de aulas os alunos interagiam, sentiam-se mais confortáveis em efetuar as atividades que eram trabalhadas através de jogos lúdicos. Os

mesmos se sentiam atraídos pelas dinâmicas e se esforçaram para executá-las, de forma individual ou em duplas.

Trarei alguns exemplos de atividades que foram desenvolvidas no âmbito escolar e nos atendimentos especializados, elaborados com materiais recicláveis e reutilizáveis.

Atividades realizadas no Ensino Regular e no PRAEM, em Santa Maria - RS, no ano de 2019:

Figura 1: Máquinas de contar utilizadas em grupos no âmbito escolar.



Descrição da atividade 1: Máquinas de contar reutilizáveis.

Os objetivos específicos: Estimular a compreensão da correspondência um a um, a concentração, a memória e o raciocínio lógico matemático de forma lúdica; ampliar os conhecimentos sobre números e quantidades e exercitar a escrita dos numerais.

Os conteúdos: Matemática e a escrita do resultado das operações.

A metodologia: Em um primeiro momento ocorreu uma breve explicação de como funcionaria a máquina de contar, posteriormente com o auxílio da mediadora e do material os alunos resolverão cálculos de adição e subtração. Após as reflexões sobre a resolução das continhas o registro de algumas expressões deverá ser efetuado no caderno. Posteriormente, efetuar a leitura dos registros em voz alta.

Confecção das máquinas de contar: 2caixa de papelão (de sapatos, uma para cada máquina); tintas (de sua preferência); folhas de ofício; durex; cola quente; papelão; quatro tampinhas de leite (duas para cada máquina); canetinhas, tesoura, régua, 2 paninhos (para apagar as operações e feijões (para auxiliar nos cálculos).

Figura 2: Leituras escondidas

Figura 3: Jogo das vogais

Ambas as atividades foram realizadas no PRAEM





Descrição da atividade 2: Leituras escondidas

Os objetivos específicos: Estimular a leitura e a consciência fonológica de forma lúdica. Intensificar a coordenação motora fina, óculo-manual, autonomia e a atenção. Exercitar o desenvolvimento da orientação espacial. E reforçar a interação dos educandos.

Os conteúdos: Leitura, interpretação e escrita.

A metodologia: A atividade foi confeccionada com tirinhas de papéis contendo palavras e frases com temas diversificados escondidas no pente de ovos. O pente é dividido em coluna horizontal com números e na vertical com letras, com isso o aluno irá escolher uma letra e um numeral de sua preferência. Em seguida, fará a leitura e o registro das frases e das palavras encontradas.

Confecção do Jogo: Caixa de ovos; tirinhas de papéis compondo-se frases e palavras enroladas; tesoura; cola quente e retalhos de E.V.As coloridos e de sua preferência.

Descrição da atividade 3: Jogo das vogais

Os objetivos específicos: Estimular a leitura, escrita, concentração e a criatividade dos alunos. Reforçar o conhecimento e assimilação das vogais e da consciência fonológica de forma lúdica.

Os conteúdos: Leitura, interpretação e escrita.

A metodologia: O jogo é composto por um envelope com várias palavras que começam ou que terminam com a presença de alguma das vogais. E por um tabuleiro com duas colunas: uma na horizontal(vogais) e a outra na vertical (com os números) e por dois dados, um com as vogais e o outro dado com os numerais (do 1 ao 6). Inicialmente a estagiária vai realizar questionamentos sobre as vogais. Após, um aluno de cada vez, vai pegar uma palavra de dentro do envelope e efetuar a leitura. Sucessivamente, tocará os dois dados e então posicionará a palavra no lugar sorteado. Assim sendo, quando terminar as palavras no envelope cada educando vai realizar o registro ou o desenho em seu caderno.

Confecção do Jogo:

Tabuleiro: um pedaço de papelão; tampinhas de leite ou de suco; E.V.As na cor de sua preferência; régua; tesoura; cola quente e canetinha.

Dados: duas caixinhas de leite; papéis coloridos ou E.V.As; cola; tesoura e canetinha;

Envelope: várias palavras escritas em pedaços de folha de ofício, caneta e tesoura.

CONTRIBUIÇÃO E APOIO DAS FAMÍLIAS

A contribuição e o apoio da família são de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem dos educandos. Sendo que, é na família que as crianças estabelecem as primeiras relações. Desse modo, a participação, o apoio, o carinho, a atenção, o amor e o encorajamento que é estabelecido no âmbito familiar contribuíram de forma significativa e positiva na vida emocional e educacional dos educandos.

Dessa forma, é de extrema relevância o fortalecimento dos laços entre a família e a criança, contribuindo assim para o desenvolvimento equilibrado dos educandos. A participação da família nesse processo é essencial, seja estimulando-a sempre que possível, ou participando de reuniões e reflexões no âmbito escolar. Portanto, os responsáveis têm o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia.

Concluindo-se, por parte da equipe diretiva, essa participação dos pais deve ser considerada no próprio planejamento das tarefas que os professores realizam. Assim, como é importante argumentar a relação dos familiares, juntamente com a escola, sendo trocadas informações e oportunidades de um ensino mais eficaz. Os familiares também tem o papel de compartilhar e de acompanhar os filhos em seu desenvolvimento escolar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas realizadas durante os estágios no ano de 2018 e 2019 foram de extrema relevância profissional e pessoal para as acadêmicas.

Assim sendo, o Ensino colaborativo, realizado nas escolas juntamente com os atendimentos individualizados contribuíram de forma positiva para o conhecimento do trabalho colaborativo na área das dificuldades de aprendizagem, à medida que reforçou a importância da atuação pedagógica a fim de contribuir e reconhecer as limitações, necessidades educacionais e potencialidades dos alunos, procurando compreender seus problemas escolares e auxiliar os educandos a protagonizar o seu conhecimento.

Neste sentido, é possível perceber o quanto é imprescindível ao professor conhecer a dificuldade de aprendizagem de seus alunos, buscando verificar, através de observações constantes no âmbito escolar, em entrevistas com os pais e em parceria com outros profissionais.

Desse modo, cabe ressaltar, de que cada sujeito tem o seu tempo de aprendizagem, pois nem todos os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo. Os profissionais

necessitam de um trabalho em equipe e também refletir sobre as práticas de ensino, buscando sempre efetuar uma atuação significativa com estratégias diversificadas e de acordo com a faixa etária e interesse dos educandos. Desta maneira, devemos compreender como o lúdico, através dos jogos pedagógicos, pode ser uma grande ferramenta na atuação educacional.

Diante disso, a análise das intervenções mostrou-se que as características representadas pelos alunos estão relacionadas também ao aspecto familiar e nas ações pedagógicas aplicadas a eles.

Os jogos, auxiliam no processo da aprendizagem, tanto no desenvolvimento cognitivo, psicomotor como também no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, no raciocínio lógico matemático, na criatividade, autonomia, interação, da interpretação, etc. Contudo, vale ressaltar a importância da participação, do apoio, e colaboração dos pais e responsáveis.

As intervenções a serem adotadas e aplicadas aos alunos nas práticas em sala de aula e nos atendimentos individualizados no PRAEM, teve o foco voltado no desenvolvimento educacional e ao reconhecimento desse sujeito que pertence a um contexto social. Auxiliando, esses indivíduos a encontrarem caminhos que desencadeiam a compreensão de seu papel no espaço escola e social.

Portanto, foi gratificante perceber a cada semana o avanço no processo de ensino aprendizagem dos alunos. E também, o aprimoramento do olhar, o desejo de fazer algo novo, de sair da zona de conforto e de perceber que todo o esforço valeu a pena foi extremamente agradável conviver com a turma no ensino colaborativo e com os alunos nos atendimentos individualizados, podendo adquirir conhecimentos profissionais e pessoais.

REFERÊNCIAS

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R. **Desenvolvimento afetivo-** o processo de aprendizagem e o atraso escolar. Paideia, FFCLRP – USP. Ribeirão Preto. Fev/ago. 1996

KIRK, S.A. (1962). **Educating exceptional children**. Boston: Houghton Miffin, 1962.

MENDES, E. G. **Colaboração entre ensino regular e especial**: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. In: Manzini E. J (org). Inclusão e acessibilidade. Marília: ABPEE;2006. p. 29-41.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Disponível, 2012. http s://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf.Acesso:24/08/2020.

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: Artmed, 2001